

AGRAVO DA MENINGOENCEFALITE MICÓTICA EM PACIENTES IMUNODEPRIMIDOS

JêniferJohnes Gonçalves Fiuza¹; Karolyne das Neves Araújo Ramos²; Raeline Barbosa Salgado³; Renato Maximiliano Gordilho Machado Neto⁴; Larissa Rolim Borges-Paluch⁵

¹Graduanda no Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maria Milza (FAMAM), johnesjenifer@gmail.com; ²Graduanda no Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maria Milza (FAMAM), karolyneramos4@gmail.com; ³Graduanda no Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maria Milza (FAMAM), raelinesalgado@gmail.com; ⁴Graduando no Bacharelado em Biomedicina da Faculdade Maria Milza (FAMAM), rnet0@hotmail.com; ⁵Doutora em Ciências Biológicas (UFPR), FAMAM, larissapaluch@gmail.com.

A criptococose é considerada uma micose sistêmica oportunista, em forma de levedura, causada por duas espécies patogênicas do gênero *Cryptococcus*, sendo elas: *Cryptococcus gattii* e *Cryptococcus neoformans*. Essa infecção ocorre por meio da inalação de esporos encontrados nos dejetos das aves dispersos no ar, causando inicialmente uma infecção pulmonar, que pode progredir para uma meningoencefalite. O fungo *C. neoformans* se apresenta como principal agente etiológico da criptococose, que acomete principalmente, pacientes imunocomprometidos, como os portadores de HIV, neoplásicos e transplantados. Essa doença ocorre comumente na África, Ásia e América, sendo considerada no Brasil uma doença negligenciada, com altos índices de letalidade. Diante deste contexto, pesquisadores vêm investindo em pesquisas a fim de conhecer melhor as peculiaridades da doença em diferentes ambientes. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar a relação do fungo *Cryptococcus* com os agravos da criptococose e a sua progressão para uma possível meningoencefalite, com ênfase nos pacientes HIV positivos. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs e Scientific Electronic Library Online - SciELO. A estratégia de busca foi a busca pelos descritores: “fungos”, “criptococose”, “meningoencefalite” e “*Cryptococcus*”. Os critérios de inclusão foram artigos e trabalhos de conclusão de curso, em língua portuguesa, gratuitos, e período entre 2015 e 2019. O critério de exclusão foi a indisponibilização na íntegra on-line. Após aplicados os critérios foram selecionados nove artigos e uma tese. Os estudos avaliados relatam que a prevalência e gravidade da infecção criptococócica está intimamente relacionado à susceptibilidade do hospedeiro (homem) e pode acarretar na mortalidade em indivíduos imunocomprometidos e, portanto, requer um tratamento eficaz com uso de terapêutica antifúngica. O principal reservatório do fungo é matéria orgânica morta presente no solo, porém o agente causador da doença também é encontrado nas fezes de aves, principalmente dos pombos predominantemente no meio urbano, e no homem pode ser encontrado na pele infectada, pulmões e sistema nervoso central, provocando nesse último, pequenas lesões levando à meningite. Dentre os sintomas podemos citar febre, dor no peito, rigidez da nuca, sudorese noturna, confusão mental, dentre outras. Conclui, dessa forma, que os processos educativos, ambientais e em saúde servem como pilares colaborativos para instrumentalizar a população e produzir uma mudança socioambiental que requer controle do hospedeiro intermediário (pombo) nos grandes centros urbanos, garantindo assim uma melhor qualidade de vida, por meio da adoção de medidas sanitárias e políticas públicas.

Palavras-chave: *Cryptococcus neoformans*. Criptococose. Meningite criptocócica.